

1º TRIMESTRE DE 2022

Publicado em Maio de 2022

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Apesar dos juros, continuam favoráveis as expectativas futuras dos empresários da Construção de Alagoas e do Nordeste para os próximos meses.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DADOS

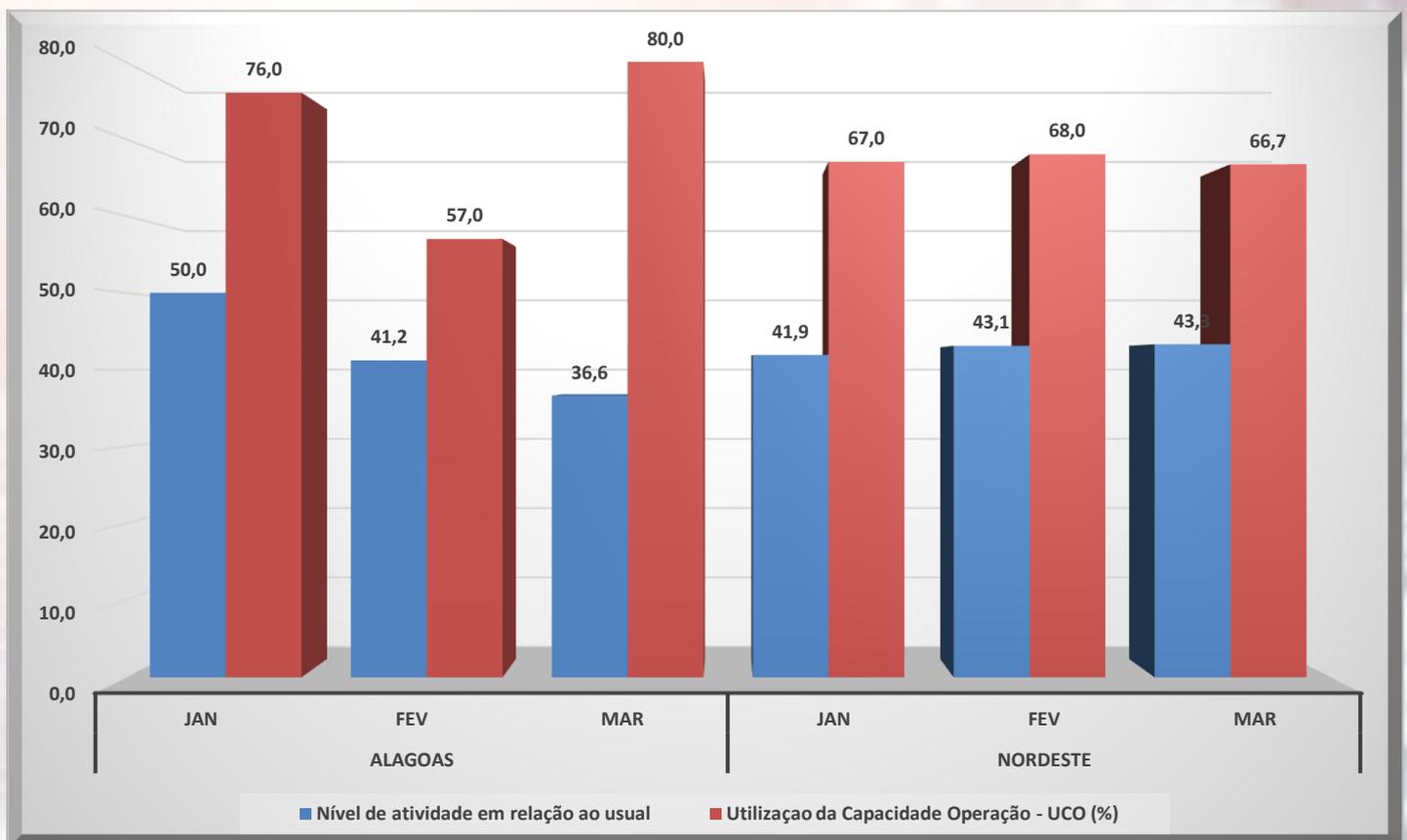
NÍVEL DE ATIVIDADE

O Indicador Nível de Atividade em relação ao Usual da Indústria da Construção registrou (na margem) retração no caso de Alagoas e estabilidade no do Nordeste no 1º TRI/2022

A indústria da construção de Alagoas registrou no primeiro trimestre deste ano retração no indicador nível de atividade em relação ao usual quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, passando da média trimestral de 52,6 para 41,2. O Nordeste, no mesmo período em análise, apresentou estabilidade, ou seja, de 43,3 para 43,1, respectivamente. Na comparação com igual trimestre de 2021, Alagoas apresentou contração de 12,5% enquanto o Nordeste cresceu 15%. Todavia, apesar do aumento do Nordeste, nesta última métrica, ainda continua bem abaixo dos 50 pontos, o que indica retração, com 43,1, o mesmo ocorrendo com os 41,2 registrados em Alagoas sinalizando, neste último caso, inflexão de expansão no quarto trimestre de 2021 para contração no primeiro trimestre de 2022. No tocante ao UCO (%) médio, em relação ao primeiro trimestre de 2021, houve aumento tanto em Alagoas como no Nordeste, sendo relativamente maior no caso da indústria alagoana. Estes dados indicam que a indústria da construção vem sentindo os efeitos da conjuntura adversa decorrente da desorganização das cadeias de suprimento internacional (efeito COVID19 e guerra Rússia X Ucrânia) e problemas domésticos (inflação e juros altos).

01

Gráfico nº 1 - Indicador do nível de atividade usual em relação ao mês anterior, e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2022 - CNI -
Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



DADOS

NÚMERO DE EMPREGADOS

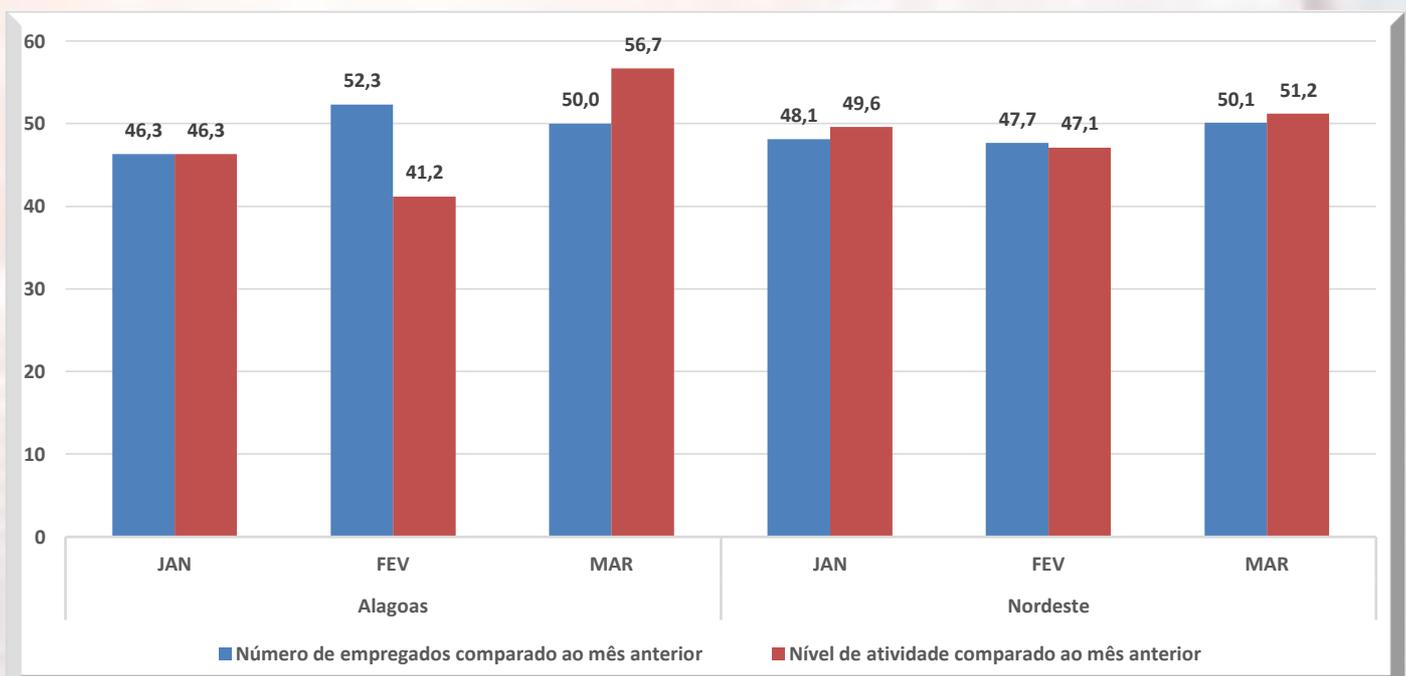
No que diz respeito ao indicador de emprego quando comparado ao mês anterior, cujas médias foram calculadas a partir dos dados do gráfico nº 2, a indústria da construção de Alagoas apresentou retração tanto na margem 12,1% quando comparado a igual período do ano anterior de 3,7%. O Nordeste, por sua vez, registrou aumento 0,8% e crescimento de 6,4%, respectivamente. Vale destacar aqui que para este indicador a indústria da construção de Alagoas continua indicando expansão enquanto a nordestina ainda se mantém abaixo dos 50 pontos, mas em uma trajetória de aproximação deste limiar.

Ainda em relação a média do trimestre, ainda a partir do gráfico nº 2, os níveis de atividade em relação ao mês anterior registraram dinâmicas distintas para os casos de Alagoas e Nordeste. No primeiro tanto na margem como em relação a igual período do ano anterior houve retração de 24,6% e 5% ; enquanto no segundo aumento de 1,8% e aumento de 12,7%, respectivamente. É importante salientar em relação a este indicador que no primeiro trimestre de 2022 Alagoas atingiu o patamar médio de 46,6 abaixo dos 50 pontos, o que indica retração. O Nordeste, por sua vez, manteve-se abaixo dos 50 pontos com 49,6.

Assim como no último trimestre de 2021, não dá para afirmar que é uma tendência uma vez que ainda há muita incerteza quanto a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira em 2022, em função da manutenção de níveis elevados de desemprego, queda na renda real média do trabalho em virtude da aceleração da inflação, trajetória crescente dos juros, choques de oferta nos componentes eletrônicos e nas commodities provocados pela variante Ômicron na china e a guerra entre Rússia e Ucrânia. Ademais, o aumento da poupança das famílias, em função da pandemia, está sendo utilizado para compensar a perda de poder de compra das famílias e os custos crescentes de refinanciamento de suas dívidas.

02

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2022 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



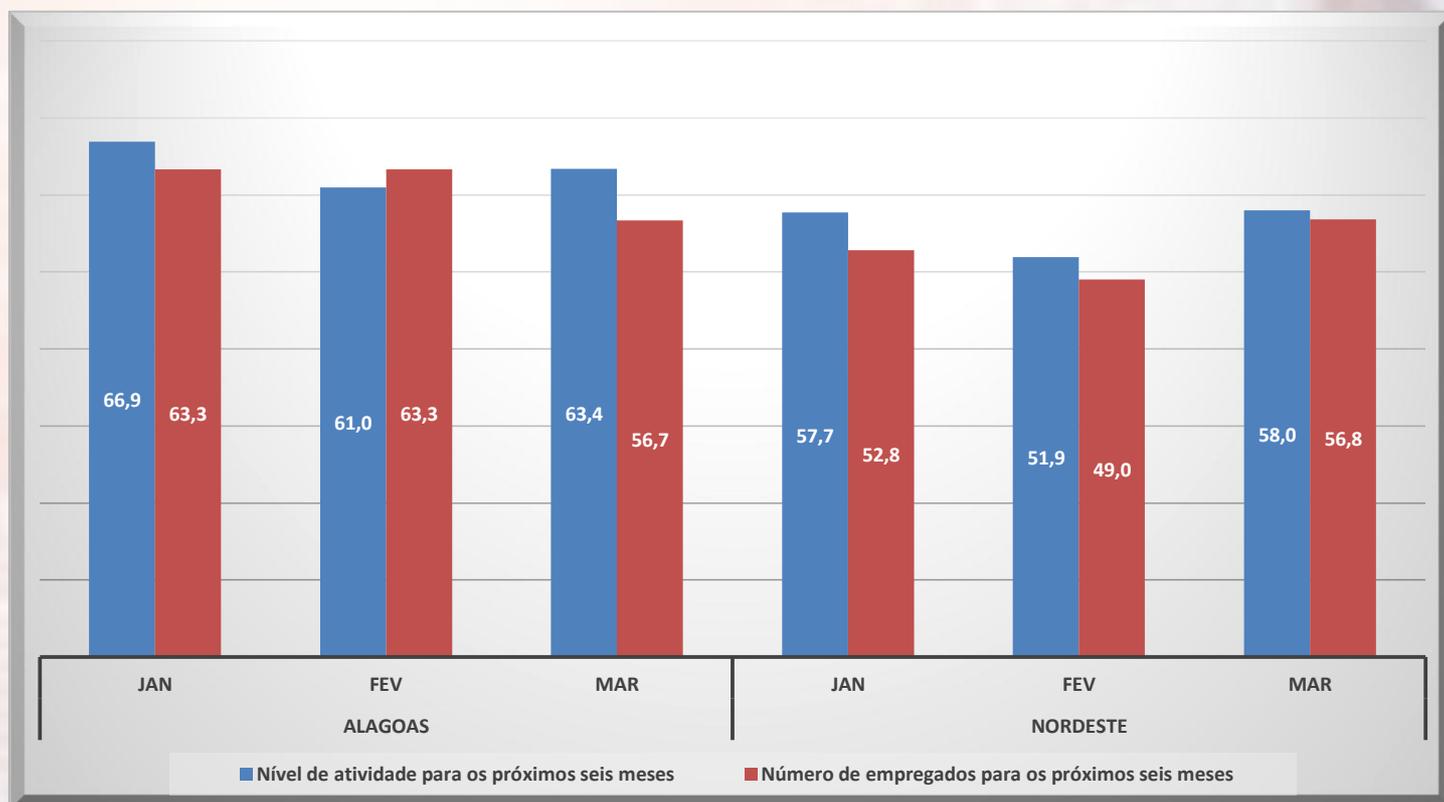
EXPECTATIVAS

NÚMERO DE EMPREGADOS

Como vem sendo observado em pesquisas anteriores, se mantém o padrão das expectativas dos empresários alagoanos para os próximos seis meses, na média, sempre se mostrarem mais favoráveis do que as dos seus congêneres nordestinos, como pode ser visto no gráfico nº 3. As empresas alagoanas ajustaram para cima suas expectativas médias quanto a atividade em relação a igual período do ano anterior de 59,5 para 63,4 e no tocante ao emprego o ajuste foi de 58,8 para 63,3. Na margem, trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria alagoana também ajustou para cima suas expectativas no que tange ao primeiro indicador de 64,0 para 66,0 e no indicador de emprego de 60,0 para 65,0. Os empresários do Nordeste, por sua vez, apresentam otimismo quanto ao futuro só que em um nível mais moderado quando comparados aos de Alagoas, ou seja, as médias dos indicadores de atividade e emprego encontram-se acima dos 50 pontos, seja na comparação com o ano anterior, seja na margem. Assim, no tocante as expectativas, tanto empresários alagoanos como nordestinos na indústria da construção continuam otimistas quanto a continuidade do processo de retomada do setor em 2022. Este otimismo reflete o desempenho da Indústria da Construção ao longo de 2021 quando registrou seu melhor desempenho nos últimos dez anos.

03

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2022 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



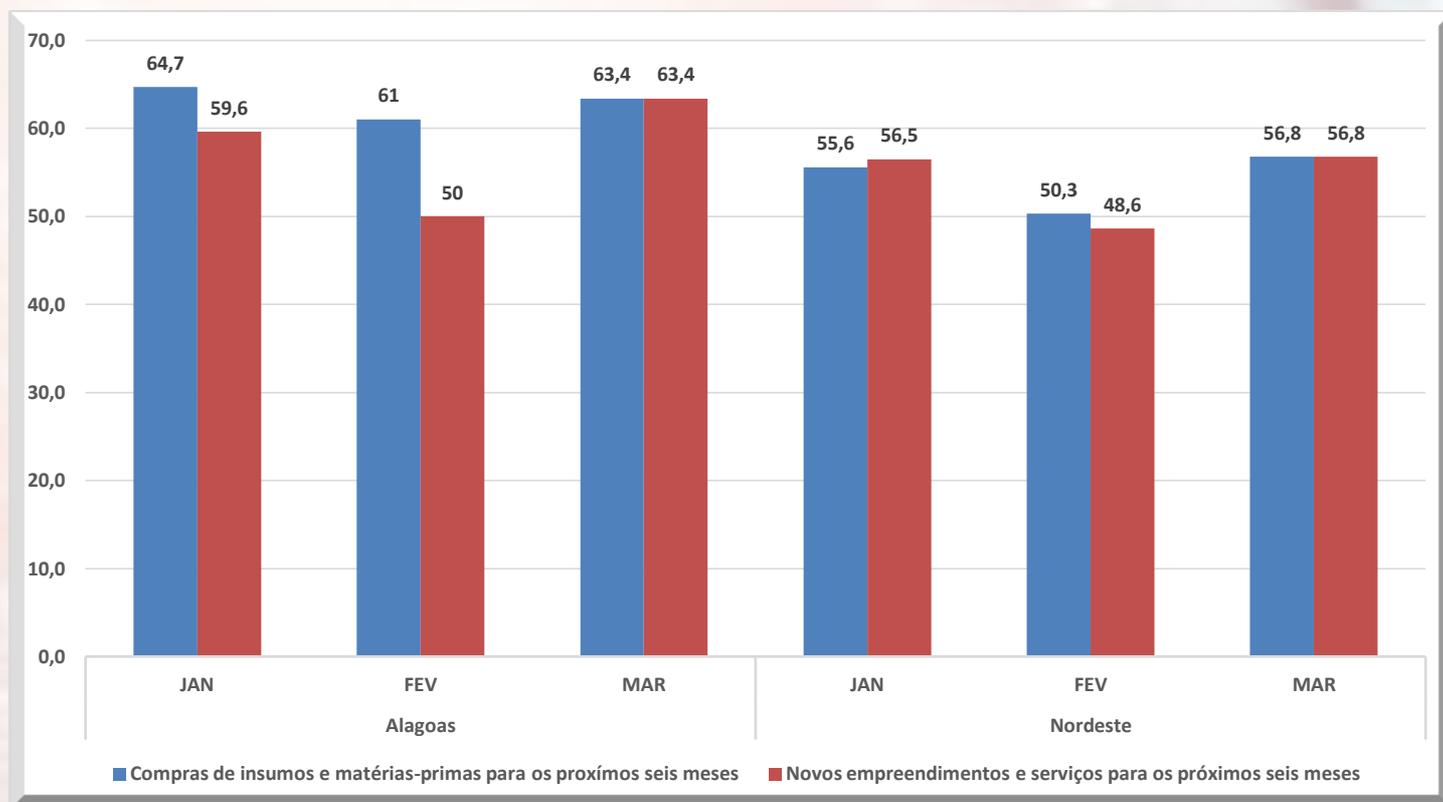
EXPECTATIVAS

INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

O mesmo padrão se reproduz no gráfico nº 4: níveis de expectativas dos empresários alagoanos da indústria da construção acima dos registrados pelos empresários em nível regional para os indicadores compras de insumos, matérias-primas e novos empreendimentos. Na margem, Nordeste registrou média de 54,0 e 55,6 para compras de insumos e de 55,1 e 56,5 para novos lançamentos. Enquanto Alagoas no primeiro caso apresentou médias de 65,9 e 65,9 e 62,5 e 59,6 no segundo. Como enfatizado na análise da construção no trimestre anterior, apesar do otimismo, pesquisa de sondagem recente (março de 2022) feita pela CNI no setor constatou que alguns fatores podem comprometer a continuidade do desempenho exibido em 2021. Ou seja, “A falta ou alto custo das matérias-primas continua como o principal problema da Construção no quarto trimestre de 2021. Além disso, cresceu a preocupação com as taxas de juros elevadas, cujo percentual de empresas afetadas cresceu 11,6 pontos percentuais frente ao segundo trimestre do ano”.

04

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Janeiro a Março de 2022 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

PROBLEMAS APONTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Quanto aos principais problemas apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos destaca-se alta taxa de juros e elevada carga tributária. Para os alagoanos a maior ênfase está na burocracia excessiva, falta ou alto custo da mão de obra qualificada, falta de capital de giro, inadimplência dos clientes, falta de capital de giro e demanda insuficiente. Os nordestinos, por sua vez, destacam falta ou alto custo da matéria-prima. A inflexão observada nos dados de Alagoas no tocante a situação atual pode estar associada a relevância que tem insuficiência de demanda nos problemas elencados e as elevadas taxas de juros.

05

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 4º Trimestre de 2021 - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

